

28^a

Semana de Enfermagem

10 e 11 de
Maio de
2017

Hospital de
Clínicas de
Porto Alegre

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Enfermagem e suas dimensões:

*A gestão do cuidado e
o impacto na saúde*

Anais



Fundação Médica
do Rio Grande do Sul



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Enfermagem e suas dimensões:
A gestão do cuidado e o impacto na saúde*

10 e 11 de maio de 2017

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Médico

Professor Milton Berger

Vice-Presidente Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Professora Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471e Semana de Enfermagem (28. : 2017 : Porto Alegre, RS)

Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; [anais] [recurso eletrônico] / 28. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenador: Marcio Wagner Camatta. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2017.

Ebook

Evento realizado 10 e 11 de maio de 2017.

ISBN: 978-85-9489-066-5

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Camatta, Marcio Wagner. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

FORMAÇÃO DE UM GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM UM HOSPITAL: UTILIZAÇÃO DO CONHECIMENTO PRODUZIDO NA PRÁTICA PROFISSIONAL

Michele Rodrigues Fonseca; Fernanda Sant'Ana Tristão; Maria Angélica Silveira Padilha; Fernanda Souza; Natália Diniz Menezes; Helena Ribeiro Hammes; Jéfferson Sales da Silva; Juliana Graciela Vestena Zillmer

A institucionalização dos grupos de pesquisa é responsável por grande parte das investigações realizadas na atualidade e pela formação de inúmeros pesquisadores. No entanto, existe distanciamento entre o conhecimento científico e a utilização dessas pesquisas na prática assistencial. A vinculação dos grupos de pesquisa na enfermagem com os serviços de saúde é uma estratégia importante para a produção de conhecimentos que orientem os serviços para a solução de problemas cotidianos. Relatar a experiência da utilização do conhecimento produzido por um Grupo de Estudos e Pesquisa em um Hospital de ensino. Trata-se de um relato as experiências vivenciadas pelos membros do Grupo de Estudos e Pesquisa em Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas em relação à utilização do conhecimento produzido pelo grupo na instituição. Frente à necessidade gerar e difundir conhecimentos que contribuam para a melhoria da qualidade da assistência o Grupo de Pele do Hospital conjuntamente com docentes e alunos da Faculdade de Enfermagem formaram um Grupo de Estudo e Pesquisa com foco em Lesões Cutâneas com o objetivo de produzir, divulgar e aplicar os conhecimentos científicos adquiridos em estudos e pesquisas na área, a fim contribuir com o ensino, a pesquisa e a assistência na instituição e fora dela. O grupo alinhou algumas estratégias visando difundir a cultura da pesquisa na instituição, dentre elas destacam-se: organização das atividades dentro da instituição em local e hora em que os profissionais possam participar, levantamento das necessidades do serviço, desenvolvimento de atividades de capacitação para pesquisa voltada para os profissionais de saúde, desenvolvimento de pesquisas voltadas para o cotidiano da instituição em consonância com políticas nacionais de educação na saúde e nas seguintes linhas de pesquisa: assistência em pediatria e neonatologia, assistência em clínica cirúrgica, assistência em oncologia que contemplam as áreas de atendimento na instituição. Portanto essa experiência tem contribuído para organização dos processos assistenciais em relação a lesões cutâneas e tem possibilitado vinculação entre ensino e serviço que não eram estabelecidos anteriormente, além da formação de acadêmica voltada para a vinculação da pesquisa da enfermagem na prática assistencial. Palavra-chave: Pesquisa; Lesões e feridas; Enfermagem.

AValiação DA DOR COMO 5º SINAL VITAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: CORRIGINDO INCONFORMIDADES ATRAVÉS DE AUDITORIA

Miriam Neis; Sabrina dos Santos Pinheiro; Larissa EDOM Bandeira; Mirna Guites Hillig

A avaliação da dor como 5º sinal é o ato de avaliar periodicamente os sinais e sintomas de dor ou ausência dela expressos pelos pacientes nas 24 horas do dia. É um processo de avaliação através de escalas adequadas à faixa etária e características clínicas dos pacientes, definido pelo enfermeiro no momento da internação e executado por toda a equipe de enfermagem na frequência recomendada em Prescrição de Enfermagem. As escalas implementadas na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do HCPA são: CHIPPS para crianças de 0 a 5 anos de idade, Escala de Auto-Relato da Intensidade da Dor para crianças acima de 5 anos e COMFORT-B para crianças em uso de sedação contínua. O processo de avaliação da dor como 5º sinal vital foi implementado no HCPA a partir de iniciativa institucional, aliado à busca dos padrões internacionais de qualidade e segurança assistencial. Porém foi identificado pelo grupo de enfermeiros uma dificuldade de adesão por parte da equipe em fazer corretamente este registro. Assim, definiu-se um grupo de trabalho para elaborar um instrumento que pudesse medir a qualidade da implementação da

Avaliação da Dor como 5o Sinal Vital na UTIP através de auditoria de prontuário. O instrumento de análise da conformidade dos registros de dor no prontuário em 24h foi desenhado e testado com esta finalidade. As auditorias passaram a ser realizadas quinzenalmente, e de acordo com os resultados, ações focais de conscientização e alinhamento com os envolvidos foram sendo realizadas. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência do grupo de enfermeiros auditores com o processo de avaliação da qualidade dos registros de dor e resultados obtidos decorrentes deste processo. De janeiro de 2016 a janeiro de 2017 foram realizadas uma total de 23 auditorias. A primeira avaliação obteve um escore de 9,2% de conformidade, 49,9% de conformidade parcial e 41,9% de não-conformidade. Com as ações focais de alinhamento, este resultado vêm mudando gradualmente para 38,8 % de Conformidade, 46% de conformidade parcial e 25,4% de não-conformidade. Ainda há espaço para crescimento e a meta é chegar em 100% de conformidade. Mas a percepção é de que este processo se configurou como um caminho eficaz para obtenção dos resultados pretendidos, contribuindo para a qualidade assistencial da UTIP. Palavra-chave: Dor; Auditoria de enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A RELEVÂNCIA DA SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA, SOB A PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

Nichollas Costa Rosa; Carolinne Vargas Attademo; Fernanda Barros Santos; Ana Luiza Campos Galperim; Jane Maria Izaguirre; Dinora Claudia Cenci; Rosane Mortari Ciconet

Este relato discorre a experiência de acadêmicos em estágio curricular dos cursos de Enfermagem e Gestão em Saúde no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU do município de Porto Alegre. O SAMU é baseado no modelo francês, sendo composto por uma central de regulação médica e pelo eixo assistencial, que contempla ambulâncias básicas, composta por técnicos de enfermagem e condutor e ambulâncias de suporte avançado, compostas por condutor, médico e enfermeiro. A organização das escalas de trabalho, manutenção das ambulâncias e bases descentralizadas, constitui um complexo trabalho de gestão sob responsabilidade, na maior parte das vezes, do Enfermeiro. Este estudo teve como objetivo descrever a relevância da supervisão de Enfermagem na assistência prestada pelo SAMU-POA. Estudo descritivo, onde os autores apontam aspectos vivenciados na sede administrativa do SAMU-POA, durante o mês de Março de 2017. Desde 2012, o planejamento, implantação e implementação da regionalização, interiorização e ampliação do acesso ao SAMU, deve ser definido a partir do tempo-resposta, que consiste no tempo entre o acontecimento do evento e a intervenção. Atualmente Porto Alegre conta com uma frota de 15 ambulâncias, onde doze são de unidades de suporte básico, três de suporte avançado e um veículo de intervenção rápida, estando de acordo com o preconizado inicialmente pelo Ministério da Saúde, ainda que com o número mínimo. Apesar da existência de veículos reservas, os mesmos estão sucateados, dificultando a realização de manutenções preventivas, tornando o trabalho de supervisão ainda mais complexo, tendo em vista os imprevistos do cotidiano como trânsito e desgaste natural que ocorre com o tempo de uso. Todos estes fatores, aliados ao dimensionamento de pessoal, podem influenciar diretamente no tempo-resposta, que é um dos indicadores de qualidade do SAMU. Diante do exposto, evidencia-se a necessidade dos serviços de saúde em dispor de gestores capacitados e competentes, para garantir a organização e demandas necessárias para que as equipes consigam realizar os atendimentos, independente dos imprevistos que emergem no cotidiano. Além disso, estudos recentes afirmam que o Enfermeiro tem assumido crescentemente cargos de gestão, permitindo reconhecer os processos mais detalhadamente, bem como exercer o controle sobre os recursos necessários para a prestação da assistência. Palavra-chave: Gestão em Saúde; Supervisão de Enfermagem.